

A Revista do **PecSite**



O PORTAL DA BOVINOCULTURA

Mundo Agro
Editora

Março/2023 - Nº 07 - ano II www.pecsite.com.br/revista

Nutrição de precisão ganha força no Brasil

Aliada dos produtores de leite no desenvolvimento de uma pecuária mais eficiente, a nutrição de precisão pode garantir ganhos de produtividade, ao mesmo tempo em que minimiza impactos ambientais

CONFINAMENTO

Uma ferramenta estratégica que deve ser bem utilizada

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Pesquisa contribui para o desenvolvimento de novas forrageiras

#Portal #Revistas #RedesSociais



Mundo Agro

Editora

MAIS DE 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA E CREDIBILIDADE NO AGRONEGÓCIO

Voltadas à produção animal, as publicações da Mundo Agro Editora são reconhecidas pela credibilidade e zelo quanto às informações de mercado, estatísticas, noticiário nacional e internacional e novidades científicas e tecnológicas voltadas à agropecuária. E essa credibilidade é o diferencial estratégico para a comunicação do seu produto, serviço e da imagem da sua empresa.

AviSite 
O PORTAL DA AVICULTURA

PecSite 
O PORTAL DA BOVINOCULTURA

OvoSite 
O PORTAL DO OVO

SuiSite 
O PORTAL DA SUINOCULTURA

www.MundoAgro.com.br

Editorial

Caro leitor,

Estudo desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste (SP) comprovou que o equilíbrio entre nutrientes na alimentação de vacas em período de lactação é capaz de garantir ganhos de produtividade, ao mesmo tempo em que minimiza impactos ambientais. No artigo "Nutrição de precisão alia produção e sustentabilidade na pecuária leiteira", a Embrapa Pecuária Sudeste explora o tema.

Além de Nutrição de Precisão, a Revista do PecSite destaca nesta edição o tema confinamento, com os artigos exclusivos: "Confinamento, uma ferramenta estratégica que deve ser bem utilizada" e "Custos impedem aumento do confinamento em 2022, que deve atingir 6 milhões de bovinos".

Em saúde animal mais detalhes sobre o caso atípico de vaca louca confirmado no Pará. E a nova campanha do Sindan "Olhos Abertos", contra a falsificação de medicamentos veterinários.

A Produção global de ração para bovinos tem queda em 2022. A tonelagem de ração para bovinos de leite diminuiu 1,32%, principalmente devido ao alto custo da ração combinado com os baixos preços do leite. Da mesma forma, a produção de ração para bovinos de corte diminuiu ligeiramente em 0,34%.

E muito mais.

Boa leitura.

Glaucia Bezerra

06
Eventos

06
As + lidas
do PecSite

07
Estatísticas e
preços

08
Destaques PecSite:
Profissionais,
Empresas &
Instituições



Mundo Agro Editora Ltda.
Rua Erasmo Braga, 1153
13070-147 - Campinas, SP

Publicação Trimestral
nº 07 | Ano II | Março 2023

Os informes técnico-empresariais publicados nas páginas da Revista do PecSite são de responsabilidade das empresas e dos autores que os assinam. Este conteúdo não reflete a opinião da Mundo Agro Editora.

EXPEDIENTE

Publisher
Paulo Godoy
paulo.godoy@mundoagro.com.br

Redação
Glaucia Bezerra (MTB 80373/SP)
imprensa@mundoagro.com.br

Comercial
Natasha Garcia, Paulo Godoy e André Di Fonzo
(19) 3241 9292 | (19) 98963-6343
comercial@mundoagro.com.br

Diagramação e arte
Gabriel Fiorini
gabriel Fiorini@me.com

Internet
Gustavo Cotrim
webmaster@avisite.com.br

Administrativo e circulação
financeiro@avisite.com.br



12

Destaques PecSite:

Produção global de ração para bovinos tem queda em 2022



18

Destaque PecSite - Combate à falsificação

Na luta contra a falsificação de medicamentos veterinários todos somos convocados



22

Nutrição de precisão

Nutrição de precisão alia produção e sustentabilidade na pecuária leiteira



28

Confinamento

Confinamento, uma ferramenta estratégica que deve ser bem utilizada



32

Confinamento

Custos impedem aumento do confinamento em 2022, que deve atingir 6 milhões de bovinos



36

Mudanças climáticas

Pesquisa contribui para o desenvolvimento de novas forrageiras



40

Saúde animal

Vaca louca: novo caso no Brasil chama atenção para a doença



42

Ponto-Final

Os desafios e a contribuição da indústria da carne

**MARÇO****Pecuária 360° - Summit 2022**

15/03 e 16/03 – Goiânia/GO

34ª Reunião CBNA**Aves, Suínos e Bovinos**

21/03 a 23/03 – Campinas/SP

Dinapec – Embrapa Gado de Corte

22/03 e 23/03 – Campo Grande/MS

**MAIO****Agrishow 2023**

01/05 a 05/05 – Ribeirão Preto/SP

**OUTUBRO****8º Congresso Nacional****das Mulheres do Agronegócio**

25/10 e 26/10 – São Paulo/SP

**NOVEMBRO****12º Simpósio Brasil Sul de****Bovinocultura de Leite****e 7ª Milk Fair**

07/11 a 09/11 – Chapecó/SC

Pecuária 360°

20/03 e 21/03 – Goiânia/GO

+ em: www.pecsite.com.br
e em nossas redes sociais

As + lidas do PecSite



1 China: tendência das importações de carnes em 2023

Principal mercado de destino das carnes brasileiras, a China tende, em 2023, a reduzir suas importações globais em quase um terço em relação ao que importou em 2020. A previsão é do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Em 2020, profundamente afetada pela ocorrência da peste suína africana, a China importou pouco mais de 9 milhões de toneladas de carnes, o que significou, em dois anos, aumento não muito distante dos 200%.

Leia na íntegra:

2 Desempenho exportador das carnes no primeiro decêndio de fevereiro de 2023

As exportações de carnes in natura iniciaram fevereiro com resultados negativos em relação aos embarques diários efetivados um ano atrás. A queda mais sensível, no caso, foi a da carne bovina, cujo volume diário apresentou recuo de quase 30% comparativamente à média diária de fevereiro de 2022. A carne suína registrou queda de volume de 2,78% e a carne de frango de 1,80%.

Leia na íntegra:

3 Exportadores brasileiros não terão perdas com vaca louca

A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) prevê que o caso confirmado de vaca louca que levou o governo federal a suspender as exportações de carne bovina para a China, não deverá provocar perdas aos exportadores brasileiros, somente um adiamento das vendas. Por se tratar de um caso isolado, a expectativa é que não haja contaminação do rebanho; e o fato do Brasil tornar público o problema e paralisar os embarques, também impacta positivamente na resolução e tende a acelerar a retomada das exportações, que giram em torno de US\$ 500 milhões por mês.

Leia na íntegra:

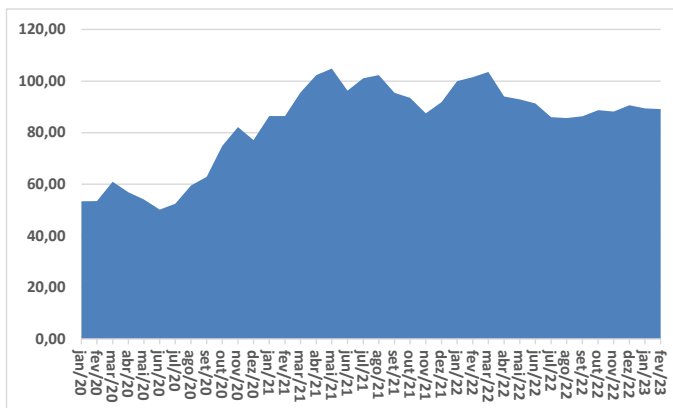
Milho registra queda de 11,4% no primeiro bimestre

A estimativa de safra recorde para o presente ano tem contribuído para que os preços do milho apresentem retração significativa em relação ao primeiro bimestre do ano passado. No período, o preço médio do insumo, saca de 60 kg, interior de SP, atingiu cotação de R\$89,25, equivalendo a queda de 11,4% sobre a média alcançada pelo grão no mesmo período do ano passado, enquanto em relação ao mesmo período de 2021 apresenta aumento de apenas 3,3%.

Valores de troca Milho/Boi Vivo

O preço da arroba do boi gordo, (interior paulista), sofreu perdas superiores às verificadas no preço do milho no decorrer do primeiro bimestre. A arroba bovina atingiu valor médio de R\$284,09, significando quedas de 16,7% e 3,5% em relação aos preços recebidos pelos pecuaristas no mesmo bimestre de 2022 e 2021, respectivamente. Assim, com o pior resultado no preço do boi em relação ao milho, os pecuaristas absorveram perdas na relação entre os produtos. No período foram necessárias 78,5 kg, ou, 5,2 arrobas do boi vivo para adquirir a tonelada do cereal, enquanto no mesmo período de 2022 foram necessárias 73,8 kg, ou, 4,9 arrobas/t, significando piora de 6% no poder de compra. Em relação ao mesmo período de 2021 a perda no poder de compra dos pecuaristas atingiu 6,6%.

Preço médio Milho R\$/saca de 60 kg, interior de SP



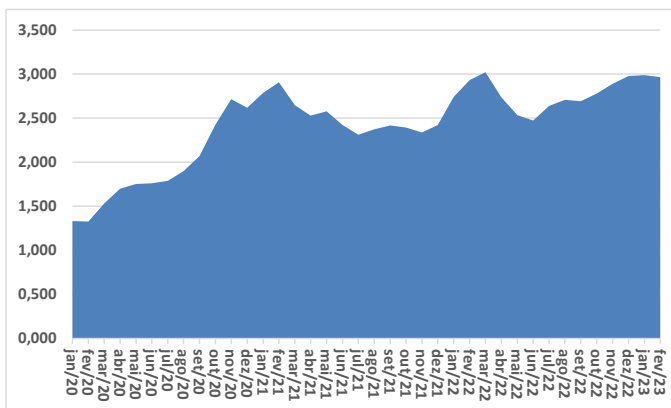
Farelo de soja aumenta 4,9% no decorrer do ano

Ao contrário do milho, o preço do farelo de soja (FOB, interior de SP) apresentou evolução no acumulado do ano. O preço médio do primeiro bimestre alcançou R\$2.976,00 a tonelada, significando incremento de 4,9% sobre o mesmo período do ano passado quando a cotação média atingiu R\$2.837,00. A comparação com o mesmo período de 2021, por sua vez, apontou aumento de 4,6%.

Valores de troca Farelo/Boi Vivo

Nos primeiros dois meses de 2023, de acordo com os preços médios do boi vivo e do farelo de soja, foram necessários, aproximadamente, 157,2 kg, ou, 10,5 arrobas de boi gordo (rastreado, interior paulista) para adquirir uma tonelada de farelo de soja, significando piora de 20,6% no poder de compra do pecuarista em relação ao mesmo período do ano passado. Considerando o mesmo período de 2021, a perda foi menos significativa atingindo 7,8%, já que, lá, a necessidade foi de quase 145 kg, ou, 9,7 arrobas para adquirir o cereal.

Preço médio Farelo de Soja R\$/tonelada FOB, interior de SP



Mínimo	Média Jan-Fev	Máximo
86,00	89,25	92,50

Mínimo	Média Jan-Fev	Máximo
2.900,00	2.976,00	3.050,00

JBS inicia emissão de Certificados Internacionais de Energia Renovável



Termelétrica tem capacidade instalada de 45 MW e está localizada em Lins, município do interior paulista (Crédito: Divulgação JBS)

Empresa é a primeira do setor de alimentos a ter um empreendimento habilitado para emitir Certificados Internacionais de Energia Renovável (*International REC Standard / I-REC*), que comprovam a geração de energia elétrica proveniente de fontes renováveis e ambientalmente responsáveis.

A certificação foi obtida por meio da Biolins, termelétrica localizada na cidade de Lins (SP), que pertence à JBS e usa como matéria-prima para geração de energia diversos tipos de biomassa, como bagaço de cana-de-açúcar, serragem de madeira e resíduo de eucalipto. A usina tem 45 MW de capacidade instalada, volume suficiente para abastecer uma cidade de 300 mil habitantes. Com base na energia gerada pelo empreendimento em 2021, a Biolins pode emitir 113,4 mil certificados relativos ao ano passado.

Minerva Foods registra lucro líquido de R\$ 655 milhões em 2022



A receita bruta consolidada no ano foi de R\$ 32,9 bilhões, uma alta de 15% em comparação a 2021, com as exportações alcançando aproximadamente 70% da receita, consolidando a liderança da Minerva Foods na exportação de carne bovina na América do Sul com aproximadamente 20% de *market share*. O EBITDA, por sua vez, foi de R\$ 2,8 bilhões em 2022, um crescimento de 17,6% na base anual, com uma margem EBITDA de 9,2%. O EBITDA ajustado, contemplando a performance da aquisição ALC (*Australian Lamb Company*) no final do ano, totalizou R\$ 3,1 bilhões.

Zoetis registra faturamento de US\$ 2 bilhões no quarto trimestre de 2022

No quarto trimestre de 2022 a Zoetis registrou faturamento de US\$ 2 bilhões. O número representa um aumento operacional de 9% em comparação ao mesmo período de 2021. No acumulado para o ano de 2022, a empresa reportou receita de US\$ 8,1 bilhões, valor que representa um crescimento operacional de 8%. Em 2022, a Zoetis apresentou mais um forte desempenho graças ao nosso portfólio diversificado e ao talento dos colaboradores”, disse Kristin Peck, CEO da Zoetis.



Kristin Peck, CEO da Zoetis



Anderson Jorge de Assis, gerente regional de bovinos de leite

Como contornar os **altos custos de produção** na bovinocultura de leite?

De 23 a 25 de fevereiro, a equipe técnica de bovinos de leite da Agroceres Multimix esteve em Campo Novo (RS), onde participou da 7ª Expoagro Cotricampo. A empresa investe anualmente mais de R\$10 milhões em pesquisa e desenvolvimento com o objetivo de apoiar os produtores no enfrentamento aos desafios do campo.

Segundo o gerente regional de bovinos de leite da Agroceres Multimix, Anderson Jorge de Assis, a empresa tem como filosofia investir em pesquisa e formação de seu corpo técnico para garantir que seus clientes tenham assistência qualificada no campo, sem perder o foco nas principais tendências e necessidades do mercado.

Vaxxinova reforça a área de pecuária



Carlos Moura Junior



Luiz Carneiro Braga

A Unidade de Negócios Pecuária da Vaxxinova inicia o ano de 2023 reestruturando sua equipe de trabalho, para reforçar o atendimento ao cliente e atender ao desenvolvimento do segmento de negócio da companhia. Na Gerência Nacional de Vendas, Luiz Carneiro Braga Júnior é o novo responsável pela estrutura comercial e como Gerente de Assuntos Estratégicos, Carlos Moura Junior será o encarregado do planejamento, execução e gestão dos assuntos mais relevantes, dando suporte as áreas de Vendas, Marketing e Técnica, bem como interface com outros departamentos da empresa como PCP, Financeiro, TI, Jurídico e P&D.

Smurfit Kappa beneficia milhares de pessoas com ações sociais em 2022

Com o intuito de promover o desenvolvimento social das comunidades em que atua no Brasil, a Smurfit Kappa, uma das principais fornecedoras de embalagens sustentáveis do mundo, beneficiou milhares de pessoas com ações voltadas à assistência social, meio ambiente, educação, saúde e cultura nos municípios de Bento Gonçalves (RS), Maranguape (CE), Uberaba (MG), Pirapetinga (MG) e São Paulo (SP).

Neste ano, aproximadamente 12 mil pessoas e 17 instituições foram atendidas nas praças em que a Smurfit Kappa mantém unidades fabris no Brasil. No escritório corporativo da



Lealdade, integridade e confiança são os valores e fundamentos sobre os quais a Smurfit Kappa se baseia.

empresa em São Paulo, por exemplo, os colaboradores se mobilizaram para apoiar instituições como a Fundação Dorina Nowill para Cegos, Casa Verde e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de São Caetano do Sul, por meio de doações, ações de conscientização, atividades lúdicas, dentre muitas outras.

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



Produção global de ração para bovinos tem queda em 2022

A tonelagem de ração para bovinos de leite diminuiu 1,32%, principalmente devido ao alto custo da ração combinado com os baixos preços do leite. Da mesma forma, a produção de ração para bovinos de corte diminuiu ligeiramente em 0,34%

Glaucia Bezerra

Com informações do relatório “Perspectivas do Setor Agroalimentar” da Alltech

A produção global de ração permaneceu estável em 2022, apesar dos desafios macroeconômicos significativos que afetaram toda a cadeia de suprimentos. A Europa sentiu o peso do impacto, incluindo desafios significativos de doenças, clima severo e os resultados da invasão da Ucrânia.

A pesquisa Perspectivas do Setor Agroalimentar da Alltech, divulgada no fim de janeiro de 2023, estima que a tonelagem global de ração totalizou 1,266 bilhão de toneladas métricas em 2022, uma queda de menos da metade de um por cento em relação às estimativas de 2021. A pesquisa, agora em seu 12º ano, inclui dados de 142 países e mais de 28.000 fábricas de ração.

De acordo com os dados disponibilizados, a produção de ração aumentou em várias regiões, incluindo a América Latina (1,6%), América do Norte (0,88%) e Oceania

(0,32%). Como resultado de melhorias na escala e precisão no Oriente Médio, os números de produção de ração em 2022 nessa região foram quase 25% maiores do que em 2021. O aumento no Oriente Médio também se deve, em parte, a uma iniciativa do governo da Arábia Saudita para expandir a produção de frangos de corte para atender às metas de autossuficiência do país. A produção de ração na Europa diminuiu 4,67% e 3,86% na África. A produção na região Ásia-Pacífico caiu 0,51%.

Globalmente, foram relatados aumentos na produção de ração nos setores de aquicultura, aves de corte, aves de postura e alimentos para animais de estimação, enquanto quedas foram relatadas nos setores de bovinos de corte, bovinos de leite e suínos. Embora tenha experimentado uma pequena redução na produção, a China continua sendo o maior produtor de ração do mundo, seguido pelos Estados Unidos e Brasil.

Principais desafios para a produção de ração

A inflação e o estado global da economia – particularmente o aumento dos preços das matérias-primas, rações e alimentos – foram os maiores desafios que afetaram o setor agroalimentar em 2022, segundo a pesquisa. O estado da economia continuará sendo um dos maiores fatores que influenciam o sucesso da indústria. Mudanças nos hábitos de consumo, como ponto de venda e tendências alimentares, também estão causando impacto.

As interrupções da cadeia de abastecimento continuam sendo um obstáculo para a indústria agroalimentar em todas as regiões. Muitas regiões relataram que as tensões geopolíticas – particularmente a invasão da Ucrânia – afetaram as importações e exportações, a cadeia de abastecimento e os preços das



matérias-primas. O impacto direto da guerra foi relatado na Moldávia e na Ucrânia, onde a produção de ração caiu mais de 35%. A invasão da Ucrânia também afetou indiretamente a produção de ração em todo o resto do mundo.

Febre Aftosa, Influenza Aviária e Peste Suína Africana: o impacto da crise sanitária

As doenças que acometeram os animais no ano passado interromperam a produção de ração em mais de 80% dos países, aponta o relatório.

A gripe aviária (IA) afetou a produção de ração de todas as regiões em 2022. Na África, a

doença se manifestou mais significativamente no Egito, Marrocos e África do Sul. Na Ásia, quase todos os países foram afetados. Na Europa, os países afetados incluíram Bélgica, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, França, Irlanda, Moldávia, Holanda, Polônia, Rússia, Sérvia, Turquia, Reino Unido e Ucrânia.

Na Europa, a peste suína africana (PSA) afetou mais significativamente a Irlanda e os países do Leste. Nas Américas, a República Dominicana foi afetada de forma mais significativa. Na Ásia, a PSA desempenhou um papel significativo na China, Indonésia, Malásia, Mianmar, Nepal, Filipinas, Cingapura, Coreia do Sul, Tailândia e Vietnã. Na África, Quênia, Moçambique e Namíbia foram afetados.

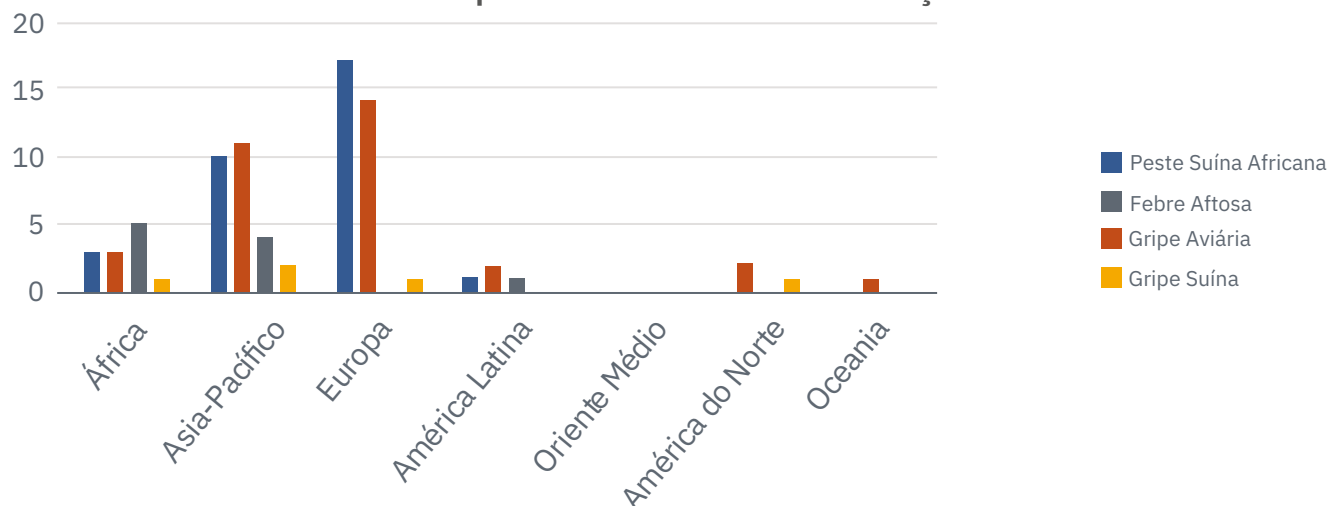
A febre aftosa foi um problema na

África, particularmente no Egito, Moçambique, Namíbia e África do Sul. Na Ásia, Indonésia, Mongólia, Coreia do Sul e Tailândia foram afetadas. Finalmente, nas Américas, a febre aftosa foi um problema na Bolívia.

A gripe suína foi um problema na Namíbia, China, Mianmar, Bélgica e EUA. No geral, a América Latina e o Oriente Médio não relataram muitos casos de interrupção devido a doenças que acometem os animais.



Enfermidades que afetaram a demanda de ração em 2023



Estimativas da produção para ração animal por setor em 2022

Globalmente, a produção de ração aumentou nos setores de aves de corte, aves de postura, aquicultura e alimentos para pets. O crescimento do volume de ração para animais provém predominantemente do setor dos alimentos para aves de

corte. Em termos percentuais, o maior crescimento foi observado em alimentos para pets. Os setores de suínos, bovinos de leite e bovinos de corte tiveram queda na quantidade de ração produzida.

Setor	Produção de ração animal (MMT*) em 2021	Produção de ração animal (MMT*) em 2022	Crescimento (MMT)	Crescimento %
Aves de corte	359,387	363,960	4,573	1,27%
Suínos	329,185	319,383	(9,802)	-2,98%
Aves de postura	161,356	161,849	0,493	0,31%
Bovinos de leite	135,616	133,823	(1,793)	-1,32%
Bovinos de corte	118,441	118,042	(0,399)	-0,34%
Aquicultura	51,510	52,914	1,403	2,72%
Pets	32,884	35,270	2,430	7,25%
Equinos	8,091	8,159	0,068	0,83%
Totais gerais*	1.271,731	1.266,350	(5,381)	-0,42%

*Milhões de toneladas métricas

**O total geral inclui as espécies listadas, bem como bezerros, outros ruminantes, perus, outras aves de postura e outras espécies animal.

Produção de ração: bovinocultura de corte

A tendência para uma maior redução na produção de ração para bovinos parece ter diminuído, com a produção de ração caindo apenas 0,2% em 2022. A decrescente tendência continuou na Europa, mas registraram-se aumentos em quase todas as outras regiões. Na Austrália, a redução na produção de ração foi resultado da abundância de pasto e não um reflexo de quaisquer mudanças na demanda por carne bovina.

De acordo com o Rabobank, em

2023, espera-se crescimento na China, Brasil e Austrália, enquanto declínios são esperados nos Estados Unidos, Canadá e em países de toda a Europa.

África: A produção de ração para bovinos de corte cresceu quase 4% em 2022. Os maiores aumentos foram registrados na Namíbia e Moçambique.

Ásia-Pacífico: Os fabricantes de ração em Bangladesh estão se concentrando mais na alimentação para bovinos de corte, já que o mercado de concentrado está crescendo significativamente. Como resultado, esse país registrou um aumento de 56% em sua produção de ração para bovinos de

corte, de 0,261 MMT para 0,408 MMT. A Coreia do Sul relatou um aumento de 3% na produção, de 4,06 MMT para quase 4,2 MMT. China e Japão também relataram pequenos aumentos.

Europa: Embora vários países tenham relatado significativos aumentos, a produção de ração do setor diminuiu em 10%. A Bulgária relatou uma pequena mudança na produção de bovinos de leite para a produção de carne bovina, por causa dos baixos preços do leite. Em muitos casos, a seca e os preços mais altos da carne bovina incentivaram a suplementação nutricional.

América Latina: Os altos preços



A produção de ração para bovinos de corte diminuiu ligeiramente em 0,34% globalmente.

dos bovinos e da carne bovina em 2022 proporcionaram um incentivo constante para os pecuaristas expandirem a produção.

Oriente Médio: Houve pouco crescimento na produção de ração para bovinos de corte em 2022.

América do Norte: A região está em seu quarto ano consecutivo de declínio da população de rebanhos causada pela seca e questões econômicas, porém a produção de ração não foi afetada. Especialistas antecipam que 2023 será ponto de inflexão, com uma previsão de declínio de 2 a 3%. Uma pressão econômica adicional será colocada

sobre o produtor americano, com a expectativa de que o dólar americano se mantenha forte e as exportações diminuam.

Oceania: A produção caiu na Austrália e na Nova Zelândia. A região relatou um declínio de 12% na produção de ração para bovinos de corte.

Região	Produção de ração em 2021: Bovinos de corte (MMT*)	Produção de ração em 2022: Bovinos de corte (MMT*)	Crescimento (MMT)	Crescimento %
África	2,479	2,575	0,095	3,84%
Ásia-Pacífico	13,810	14,279	0,469	3,40%
Europa	17,542	15,765	(1,776)	-10,13%
América Latina	15,642	16,015	0,373	2,39%
Oriente Médio	1,456	1,556	0,100	6,89%
América do Norte	66,772	67,355	0,429	0,64%
Oceania	0,740	0,650	(0,090)	-12,16%
Total geral	118,441	118,042	(0,399)	-0,34%

*Milhões de toneladas métricas

A produção de ração para bovinos de leite no Brasil diminuiu em 2022 ocasionada pelo clima desfavorável, que influenciou as pastagens, redução no consumo, desafios econômicos, baixa renda dos consumidores e preços elevados de varejo do leite

Produção de ração: bovinocultura de leite

Na maioria dos países, houve um declínio na produção de ração comercial para bovinos de leite, principalmente devido ao alto custo dos ingredientes da ração combinado com os baixos preços do leite, o que fez com que os pecuaristas reduzissem seu rebanho ou dependessem de alimentos não comerciais. Algumas exceções incluíram a Irlanda, onde a seca realmente fez com que os produtores dependessem mais de rações comerciais, e a Nova Zelândia, onde os preços do leite eram mais altos. No total, observamos uma redução de 1,32% na produção global de ração completa para bovinos de leite.

África: A produção de ração para bovinos de leite diminuiu ou manteve-se estável na maioria dos países produtores de rações.

Ásia-Pacífico: O Vietnã registrou um crescimento de 16% em rações

para bovinos de leite. Índia, China, Japão, Tailândia, Malásia, Taiwan e Mongólia registraram aumentos menores. Nepal, Paquistão, Sri Lanka e Bangladesh relataram uma diminuição da produção devido à redução do consumo de leite e diminuição no plantel de reprodutores.

Europa: A produção de ração diminuiu em muitos países, incluindo os Países Baixos, Cazaquistão, Turquia, Espanha, Polónia, Suécia, Bélgica, Ucrânia e Bulgária, entre outros. A produção de ração aumentou 6% na Irlanda, onde as secas de verão demandaram o uso de suplementos alimentares. Houve também aumentos em Portugal, República Checa, Áustria, Lituânia, Hungria, entre outros.

América Latina: O Peru registrou uma diminuição de dois dígitos na produção em 2022 devido a uma redução nos rebanhos leiteiros da região. A produção de ração para bovinos de leite no Brasil diminuiu em 2022 ocasionada pelo clima desfavorável, que influenciou as pastagens, redução no consumo, desafios econômicos, baixa renda

dos consumidores e preços elevados de varejo do leite.

Oriente Médio: A produção de ração para bovinos de leite aumentou em quase todos os países.

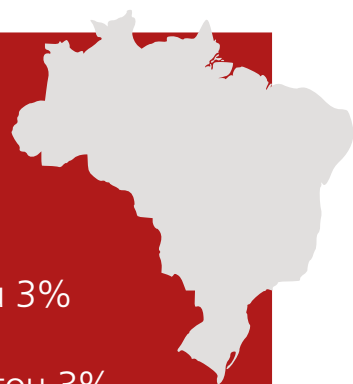
América do Norte: A produção de ração para bovinos de leite caiu ligeiramente em 2022, com os Estados Unidos e o Canadá relatando declínios na produção, respectivamente, de 0,82% e 0,70%. Uma redução em vacas leiteiras desacelerou a produção de ração nos Estados Unidos, onde os altos custos de construção e os preços de ração têm expansão limitada.

Oceania: Houve um aumento de 23,7% (0,028 MMT) na produção de ração para bovinos de leite na Nova Zelândia. Os preços elevados do leite incentivaram os produtores a aumentar a alimentação, mas isso foi equilibrado pelo alto preço da ração. A produção de ração para bovinos de leite na Austrália caiu mais de 7%, levando a um declínio regional de quase 5%.

Região	Produção de ração em 2021: Bovinos de leite (MMT*)	Produção de ração em 2022: Bovinos de leite (MMT*)	Crescimento (MMT)	Crescimento %
África	5,580	5,071	(0,509)	-9,12%
Ásia-Pacífico	24,136	24,154	0,018	0,07%
Europa	43,416	42,199	(1,217)	-2,80%
América Latina	25,738	25,461	(0,277)	-1,08%
Oriente Médio	6,528	6,992	0,464	7,11%
América do Norte	28,700	28,500	(0,200)	-0,70%
Oceania	1,518	1,446	(0,072)	-4,74%
Total geral	135,616	133,823	(1,793)	-1,32%

*Milhões de toneladas métricas

BRASIL



- ↑ • A produção total de ração aumentou 0,87%
- ↓ • A produção de ração para bovinos de leite diminuiu 3%
- ↑ • A produção de ração para bovinos de corte aumentou 3%
- ↓ • A produção de ração para aves de postura diminuiu 4%
- ↑ • A produção de ração para frangos de corte aumentou 1%



• **Tecnologia:** a compilação/análise de dados tem tido o maior impacto na agroindústria



• **Tendências de consumo:** os preços dos produtos/economia estão afetando a agroindústria



• **Desafios:** dificuldades na cadeia de suprimentos, condições climáticas severas, eventos geopolíticos.



• **Perspectivas:** otimistas de que a produção de ração crescerá em 2023



Os dados completos da pesquisa “Perspectivas do Setor Agroalimentar”, com informações de outras proteínas, podem ser conferidos no site: www.alltech.com/agri-food-outlook



Na luta contra a falsificação de medicamentos veterinários todos somos convocados

Em saúde animal o combate à pirataria não diz respeito apenas a perdas financeiras, é uma luta pela vida. Afinal o consumo de medicamentos sem procedência pode levar os animais a morte

Glaucia Bezerra

Buscando conscientizar a sociedade sobre os riscos do uso de produtos animais piratas, sejam eles falsificados ou contrabandeados, o Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) lançou, em fevereiro, a segunda fase da campanha “Olhos Abertos”.

A ação tem como objetivo informar os consumidores sobre os perigos oferecidos pelos medicamentos falsificados e ajudar a combater o comércio ilegal no Brasil. “Todo o nosso empenho visa garantir que tutores e produtores tenham total confiança nos medicamentos oferecidos aos seus animais”, explica Emílio Salani, vice-presidente executivo do Sindan.

Por meio da conscientização, o Sindan espera reduzir a demanda por este tipo de medicamento, o que indiretamente impactaria numa redução da oferta. A campanha, até então veiculada apenas nos canais digitais do

Sindicato, empresas associadas e entidades parceiras, será expandida em 2023, chegando também às revendas agropecuárias, pet shops e produtores.

De acordo com a Associação Brasileira de Combate à Falsificação (ABCF), em 2021, os produtos falsificados movimentaram cerca de R\$ 290 bilhões no Brasil. Na lista de mercadorias ilegais estão diversos medicamentos produzidos com matérias-primas de baixa qualidade, que não apresentam estudos adequados de bioequivalência e nem o selo de aprovação do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Ainda, segundo Emílio Salani, a compra desses produtos veterinários falsos é uma ameaça à saúde animal porque eles não são analisados pelos órgãos responsáveis, portanto, não possuem garantia de qualidade, segurança e eficácia. “Isso faz com que na sua composição possam ser encontrados ingredientes tóxicos.

Além do impacto negativo para a saúde e o bem-estar dos animais, o uso desses produtos também traz prejuízo aos produtores devido à perda de produtividade e a baixa qualidade do produto-final”, explica o executivo.

Atualmente no Brasil não existe uma legislação específica para a punição da venda de medicamentos veterinários falsificados. Essas infrações são enquadradas no artigo 184 do Código Penal, em que toda aquisição, venda ou distribuição de produto pirata ou falsificado é considerada crime.

Atenção constante

Para evitar cair em golpes o responsável pela compra dos medicamentos, em primeiro lugar, precisa desconfiar de preços muito abaixo da média do mercado. Os chamados “piratas” englobam produtos falsificados, contrabandeados e cargas roubadas.

“Os perigos vão desde o risco de os medicamentos não fazerem efeito (placebos) até a utilização de matérias-primas de baixa qualidade, não testadas pelas autoridades competentes”



Emilio Salani, vice-presidente executivo do Sindan

Alguns cuidados que podem ser tomados



Sempre compre de canais oficiais: em muitos marketplaces os vendedores recebem avaliações por parte dos consumidores. Este é um bom método, mas não infalível, já que as avaliações também podem ser forjadas. O melhor caminho é a compra por meio dos revendedores oficiais, ainda que via canais digitais.

Atenção ao selo do MAPA: todos os medicamentos veterinários comercializados no Brasil necessitam do selo de aprovação do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Mas em muitos casos, os piratas também estampam um selo falsificado.

Em caso de consumo, quais caminhos o produtor precisa seguir? após o consumo o produtor não tem muita opção. É importante acompanhar o animal e buscar imediatamente o auxílio de um médico-veterinário, que receitará o tratamento mais adequado.

Como denunciar?

o Ministério da Agricultura e Pecuária possui um canal de denúncias através do e-mail

produtosveterinarios@agricultura.gov.br. Outra ferramenta é a campanha Olhos Abertos, do Sindan. Em qualquer suspeita do consumidor, ele pode preencher o formulário no site **sindan.org.br/olhosabertos** informando sua cidade, o produto, onde foi adquirido e qual a suspeita. A partir disso, o Sindan recebe a denúncia, encaminha para empresas e para as autoridades que vão fazer a investigação.



O formulário para denúncias está disponível no site do Sindan (acesse aqui).

sindan.org.br/olhosabertos

Esses últimos tendem a ser produtos originais, porém, fruto de ilícitos que podem configurar crime de receptação aos produtores. No mais, é sempre importante avaliar a qualidade das embalagens, as informações nas bulas, que devem estar em português, além de checar o número de registro e o selo de aprovação do Ministério da Agricultura.

“Cada vez mais os consumidores têm optado por compras on-line. Esta é uma tendência que deve ser reforçada nos próximos anos. Atualmente, boa parte do comércio de produtos piratas se dá nos marketplaces, onde há um controle menor. Uma dica é sempre comprar de um fornecedor confiável, preferencialmente nos canais oficiais das revendas agropecuárias

ou mesmo dos laboratórios”, alerta Salani.

É importante lembrar que os medicamentos veterinários são como os remédios para humanos. Os perigos vão desde o risco de os medicamentos não fazerem efeito (placebos) até a utilização de matérias-primas de baixa qualidade, não testadas pelas autoridades competentes. O perigo é muito grande tanto para os animais de produção quanto para os animais de companhia. Para os animais de produção pode levar uma perda de produtividade, perda dos animais e até a contaminação por resíduos nas carnes.

Atualmente existem inúmeras ações promovidas pelas autoridades, como o Conselho Nacional de

Combate à Pirataria (CNCP), ligado ao Ministério da Justiça, e também pelo Ministério da Agricultura. Por parte do Sindan, a Campanha Olhos Abertos é uma iniciativa que visa conscientizar a sociedade sobre os perigos do uso de medicamentos veterinários falsificados.

“Além de informar, a campanha ‘Olhos Abertos’ também abre um canal de denúncias para estimular os consumidores a enviar seus relatos, de forma anônima, sempre que desconfiarem de alguma procedência. Após esse primeiro passo, o Sindan assume a responsabilidade no repasse das informações às autoridades competentes”, finaliza Emílio Salani.

Consulte a legislação brasileira relativa aos Produtos Veterinários.



Mundo Agro

Editora

agora é



PROTEÍNAS



**+ de 20 anos de
experiência!
Pioneiros em
portal digital ao
setor avícola e
agronegócios**

AviSite
O PORTAL DA AVICULTURA

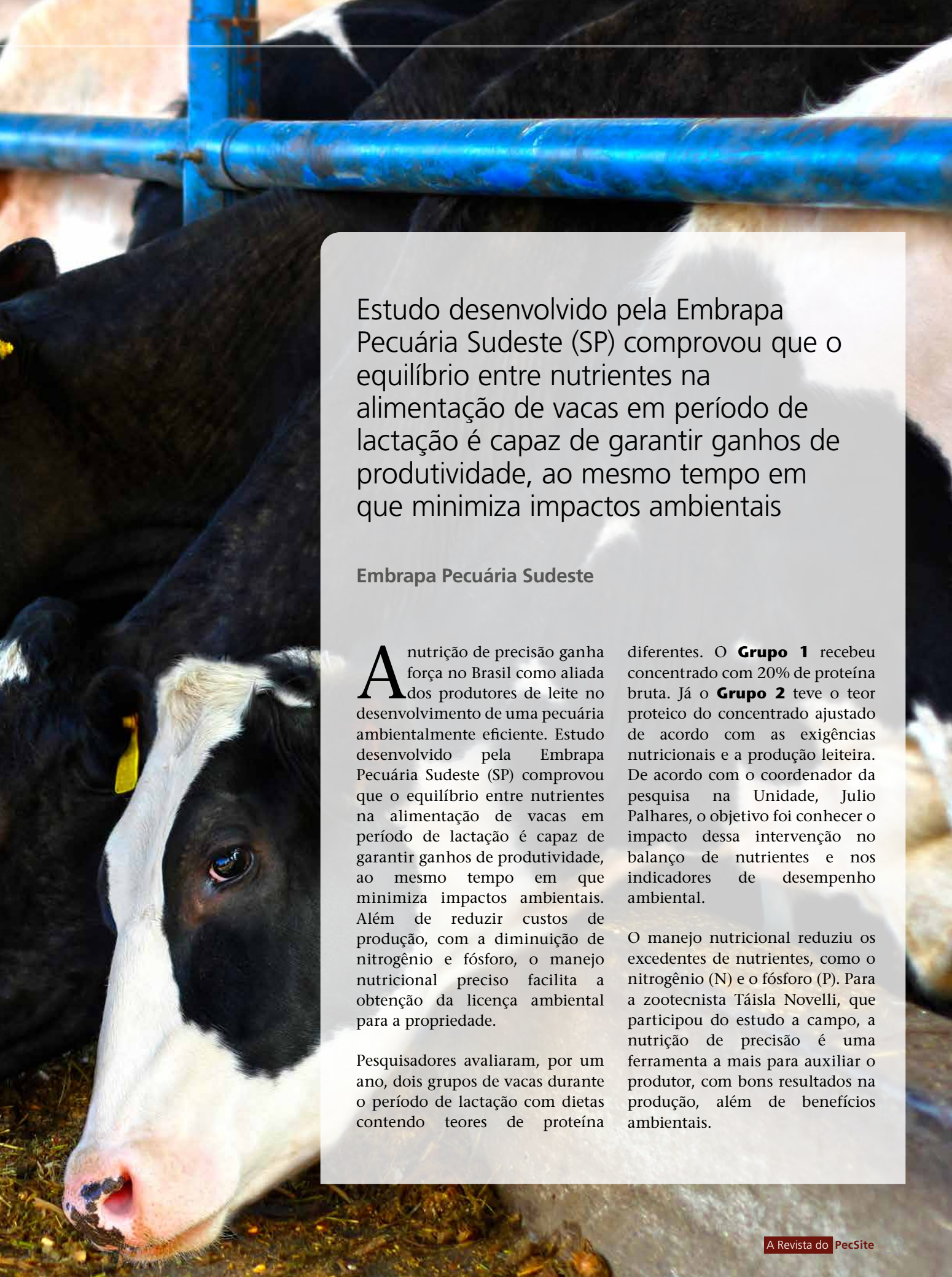
OvoSite
O PORTAL DO OVO

PecSite
O PORTAL DA BOVICULTURA DE CORTE

SuiSite
O PORTAL DA SUINOCULTURA



Nutrição de precisão alia produção e sustentabilidade na pecuária leiteira



Estudo desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste (SP) comprovou que o equilíbrio entre nutrientes na alimentação de vacas em período de lactação é capaz de garantir ganhos de produtividade, ao mesmo tempo em que minimiza impactos ambientais

Embrapa Pecuária Sudeste

A nutrição de precisão ganha força no Brasil como aliada dos produtores de leite no desenvolvimento de uma pecuária ambientalmente eficiente. Estudo desenvolvido pela Embrapa Pecuária Sudeste (SP) comprovou que o equilíbrio entre nutrientes na alimentação de vacas em período de lactação é capaz de garantir ganhos de produtividade, ao mesmo tempo em que minimiza impactos ambientais. Além de reduzir custos de produção, com a diminuição de nitrogênio e fósforo, o manejo nutricional preciso facilita a obtenção da licença ambiental para a propriedade.

Pesquisadores avaliaram, por um ano, dois grupos de vacas durante o período de lactação com dietas contendo teores de proteína

diferentes. O **Grupo 1** recebeu concentrado com 20% de proteína bruta. Já o **Grupo 2** teve o teor proteico do concentrado ajustado de acordo com as exigências nutricionais e a produção leiteira. De acordo com o coordenador da pesquisa na Unidade, Julio Palhares, o objetivo foi conhecer o impacto dessa intervenção no balanço de nutrientes e nos indicadores de desempenho ambiental.

O manejo nutricional reduziu os excedentes de nutrientes, como o nitrogênio (N) e o fósforo (P). Para a zootecnista Táisla Novelli, que participou do estudo a campo, a nutrição de precisão é uma ferramenta a mais para auxiliar o produtor, com bons resultados na produção, além de benefícios ambientais.

Para o cálculo do balanço de nutrientes do sistema de produção, os animais foram divididos em grupos



Foto: Juliana Sussai

Produtor satisfeito e meio ambiente conservado

Quando há consumo excessivo de nitrogênio por meio da dieta aumenta-se o risco ambiental. O nitrogênio nas fezes e urina tem potencial de volatilização, causando impacto na qualidade do ar, podendo contaminar o solo e as águas superficiais e subterrâneas. Já o fósforo é o elemento responsável pela eutrofização nos corpos d'água. Ou seja, em grande concentração na água, esses elementos podem alterar o

ambiente aquático, com aumento da população de determinadas algas que irão depreciar a qualidade da água.

A variação no concentrado oferecido ao **grupo 2** reduziu o excesso de nitrogênio no sistema produtivo em 7,6%; e o de fósforo em 6,3%. No caso do potássio, o excesso foi maior nesse **grupo 1**. “A redução de excedentes dos nutrientes significa fazer uma pecuária ambientalmente eficiente, com isso o produtor terá mais facilidade no manejo dos resíduos e na obtenção da licença ambiental da fazenda. Os custos da produção

de leite também são impactados. Com a quantidade ajustada de nitrogênio, produziu-se a mesma quantidade de leite da dieta com excesso do elemento. Isso significa redução do custo de produção, pela menor necessidade de aquisição do alimento proteico”, destaca Palhares.

A maior parte do excesso de nitrogênio no grupo da dieta convencional vem da fertilização do solo e dos alimentos concentrados oferecidos aos animais. No caso do fósforo, do capim e do concentrado.

Resultados associam nutrição de precisão à redução de riscos ambientais

A estratégia nutricional dos animais, que leva em consideração a necessidade de nutrientes e a produção de leite, demonstrou-se eficiente na redução dos excedentes de nitrogênio e fósforo no sistema de produção da Embrapa Pecuária Sudeste.

O total de excesso de nitrogênio por hectare foi de 605 kg no grupo 1; e de 556 kg N por hectare no 2. Em

ambos, os menores excessos foram verificados nos primeiros três meses da lactação. A eficiência média de uso de nitrogênio foi de 21% para o grupo 1; e de 22,7% para o grupo 2. O nitrogênio é de alta mobilidade no solo. Dependendo do manejo feito na pastagem e da intensidade de chuvas, ele pode ser transportado para os corpos d'água superficiais e subterrâneos. Conforme Palhares, o nitrogênio em elevadas concentrações na água é tóxico para humanos e animais que a consumirem.

O alimento concentrado e a adubação das pastagens representaram a maior parte das entradas desse elemento.

Experimento avaliou 14 vacas durante um ano

A pesquisa foi realizada no Sistema de Produção de Leite (SPL) da Embrapa Pecuária Sudeste. Durante 12 meses, 14 vacas das raças Holandesa e Jersolanda foram avaliadas. Para o cálculo do balanço de nutrientes do sistema de produção, os animais foram divididos em dois grupos, cada um com sete vacas em lactação.

Os dois grupos receberam a mesma dieta, porém com percentuais proteicos diferentes na formulação do concentrado, à base de milho, farelo de soja, bicarbonato de sódio e sal mineral. No pasto, as vacas alimentaram-se de gramínea tropical (Tanzânia) e receberam silagem de milho e o concentrado contendo níveis de proteína bruta diferenciados. No grupo 1, a dieta continha 20% de proteína bruta por toda a lactação. No 2, o ajuste proteico do concentrado foi realizado de acordo com as exigências nutricionais e a produção de leite média no mesmo período.



Em relação ao fósforo, o total de excesso por hectare do sistema produtivo foi de 93 kg por hectare no grupo 1; e de 86 kg por hectare no grupo 2. A eficiência média de aproveitamento do fósforo no grupo 1 foi de 25,3%; e no grupo 2, de 26,5%. Os maiores excessos ocorreram no verão, nos dois grupos. “Tal fato está relacionado à proximidade do fim da lactação, onde a produção de leite estava reduzida, aliado ao possível consumo excessivo de fósforo pelos animais, principalmente via pastagem”, diz o pesquisador. O alimento concentrado ainda representou mais de 70% das entradas de fósforo para os dois grupos.

Já o potássio não teve a mesma eficiência em relação aos outros dois nutrientes quando a dieta foi ajustada.

O total de excesso de potássio por hectare do sistema produtivo foi de 296 kg/ha no grupo 1; e de 322 kg/ha no grupo 2. Diferentemente do observado para o nitrogênio e para o fósforo, o consumo de concentrado não representou a maior entrada de potássio, mas o consumo de pastagem. O potássio apresentou uma eficiência média de uso de 14,2% para o grupo 1; e de 2,6% para o grupo 2. “O potássio não é um elemento com grande representatividade no impacto ambiental. É mais uma questão de uso correto do elemento de acordo com a exigência das vacas. Como todo nutriente custa dinheiro, então por que usar em excesso se não vai reverter em produção de leite? Ou seja, o produtor vai jogar dinheiro fora”, adverte Palhares.

Os resultados demonstram que a precisão no uso da proteína na dieta determinará menor potencial de dano ambiental, como poluição das águas e do solo e emissão de gases.

Ferramenta valiosa de análise ambiental

Segundo Palhares, no Brasil o balanço de nutrientes não é considerado pelo setor produtivo e pelos órgãos gestores como ferramenta de análise ambiental. “Essa realidade não se justifica, pois, o balanço é um instrumento eficaz, considerado nos programas de gestão ambiental para pecuária de vários países do mundo”, explica. Novelli endossa a opinião do pesquisador da Embrapa, ressaltando que a abordagem do balanço de nutrientes mostrou-se adequada para explicitar a eficiência de uso de nutrientes pelos animais e avaliar o desempenho dos indicadores ambientais ao longo da lactação.

O balanço é eficiente porque mostra o desequilíbrio que pode ocorrer entre a quantidade de nutrientes utilizada pelo sistema de produção e a que é produzida na forma de leite. “O balanço expõe a eficiência de uso de nutrientes. Quanto maior a eficiência, melhor será o sistema de produção em termos ambientais e econômicos. Já os sistemas com baixa eficiência significam alto impacto ambiental e menos dinheiro no bolso”, conta Palhares.

Uma das vantagens de calcular o excedente de nutrientes por área ao mês, segundo o estudo, é que permite decisões mais acertadas em relação ao regime de fertilização das pastagens, levando-se em consideração o excedente do mês anterior. Isso reduz a necessidade de aquisição de fertilizantes químicos, diminuindo os custos de produção, otimizando o uso de resíduos de animais como fertilizantes, melhorando a segurança ambiental

Balanço de Nutrientes

No balanço de nutrientes calcula-se a diferença entre a entrada desses elementos no sistema de produção na forma de alimentos, fertilizantes, água, etc., e a saída em produtos como leite, carne e venda de animais. A diferença entre a entrada e a saída resulta no excedente ou déficit de nutrientes no sistema de produção. A abordagem do balanço tem sido utilizada como uma ferramenta valiosa para auxiliar a tomada de decisão e dimensionar os impactos ambientais de sistemas pecuários.

da fazenda e facilitando a adaptação às legislações ambientais.

Para Palhares, utilizar o balanço de nutrientes para avaliação da eficiência de uso de elementos como nitrogênio e fósforo no sistema de produção de leite é uma forma simples e acessível para evitar danos ambientais. “A partir do balanço eu posso identificar onde estou sendo ineficaz no uso dos nutrientes e intervir de forma precisa. Com isso se reduzirá a disponibilidade de nutrientes no ambiente, reduzindo o risco de poluição”, ressalta.

Gisele Rosso (MTb 3091/PR)
Embrapa Pecuária Sudeste

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



Confinamento, uma **ferramenta** **estratégica** que deve ser bem utilizada

Sergio Raposo de Medeiros,
pesquisador Embrapa Pecuária Sudeste
Mariana Nunes Vieira de Melo,
mestranda FZEA/USP

O confinamento é uma ferramenta estratégica para o pecuarista e, como toda ferramenta, deve ser bem operada para dar resultados positivos. Ela é uma atividade de maior necessidade de gestão, mas, como mais do que nunca o produtor necessita enxergar a propriedade como uma empresa, conhecendo os custos de produção e o mercado financeiro, seguindo um bom planejamento e aperfeiçoando a gestão de pessoas, seria apenas mais um degrau na intensificação da atividade. O presente texto trás algumas dicas simples para ajudar no sucesso da inclusão dessa “estratégia de colheita de bois” na propriedade.

1) Gestão de pessoas:

A principal reclamação, de pequenos a grandes produtores, é a falta de mão de obra. A cada dia, há menos pessoas dispostas a trocar a facilidade de viver na cidade, pela vida no campo. Por isso, os proprietários que adaptam suas fazendas para proporcionar a seus moradores uma vida mais confortável, tem menos dificuldade para contratar. Uma casa digna de ser habitada, água potável, energia elétrica é o que se espera como mínimo, mas acesso à Internet tem sido a primeira preocupação dos potenciais trabalhadores. O gestor



necessita deixar claro ao empregado à importância dos serviços prestados, e os impactos causados quando mal realizados, sendo recomendável previamente treiná-lo, de forma que ele possa ser cobrado. No confinamento, isso é ainda mais crítico, pois a palavra-chave é “consistência”, ou seja, fazer todo dia igual e bem feito. Elaborar um planejamento e metas semanais, mensais e trimestrais, deixando clara a meta, e o que fazer para alcançá-la ajuda a obtê-la. Nas reuniões de trabalho, importante que se escute a todos,

abordando os problemas com o máximo de serenidade e com foco em encontrar soluções. Propriedades que realizam essa gestão de pessoas mais participativa valorizam os indivíduos e costumam ter mais facilidade para recrutar novos empregados e, melhor ainda, manter os bons valores da sua força de trabalho. Quando ganham esse reconhecimento de boa empregadora, talvez o problema seja a pilha de currículos ou a fila de candidatos aguardando, ansiosos, serem contratados.

2) Estrutura e manejo:

O confinamento depende de estruturas em boas condições, que conseguem conter os animais e evitem a incidência de acidentes. Portanto, a manutenção dos currais e baias, evitando madeiras quebradas, porteiras estragadas ou com dificuldade de serem abertas e fechadas, cercas estouradas, entre outros é fundamental. Melhor ainda se acontecer de maneira preventiva que, inclusive, além de evitar prejuízos, costuma ser mais barata. A lida com bovinos deve ser calma e atenta, pois os animais são fortes, rápidos, e até os mais mansos podem se tornar ariscos quando manejados. O manejo tranquilo e as estruturas bem cuidadas garantem a integridade dos animais e das pessoas envolvidas. Toda manutenção preventiva, também vale para os maquinários utilizados para manipular, misturar e fornecer as dietas. Ter um estoque de peças e equipamentos para o reparo rápido dos equipamentos essenciais, reduz o tempo de máquinas paradas e ajudam a manter o trato de forma consistente ao longo do tempo.



O manejo tranquilo e as estruturas bem cuidadas garantem a integridade dos animais e das pessoas envolvidas

3) Escolha dos animais a confinar:

Por ser uma estratégia de alto investimento, os animais a serem escolhidos para formação dos lotes, devem ser sadios e com bom potencial de ganho de peso, para que em menos tempo cheguem no peso e acabamento de carcaça exigidos pelos frigoríficos. Animais provenientes de uma boa recria chegam com a estrutura corporal mais desenvolvida, podendo

adiantar a deposição de gordura. Além disso, o lote deve ser apartado de forma homogênea, com animais do mesmo sexo, idade próxima, bem como peso vivo médio e condição corporal semelhantes. Lotes em que os animais têm condição corporal semelhante, tendem a terminar juntos, o que favorece a venda completa do lote, o que é o ideal, pois, depois de formado o lote, não é recomendável colocar novos animais, nem misturar lotes, para evitar brigas por dominância. Ao vender o lote

inteiro, sendo a quantidade de cabeças compatível com as cargas dos caminhões, ou seja, um múltiplo da carga dos caminhões, facilita e, portanto, é algo a ser buscado na formação dos lotes.

4) Tratamentos sanitários:

No processo de entrada, é necessário realizar protocolos sanitários eficientes para prevenir problemas sanitários, evitando comprometer

Animais provenientes de uma boa recria chegam com a estrutura corporal mais desenvolvida, podendo adiantar a deposição de gordura



o desempenho e produtividade dos animais. Para a aplicação dos medicamentos, os lotes devem estar descansados, hidratados e nutridos, o que ajuda em uma melhor resposta e maior aproveitamento dos produtos. Mesmo com a realização do melhor protocolo, os animais precisam ser monitorados todos os dias. Caso algum animal apresente comportamento não habitual, o problema deve ser encarado por um profissional habilitado, evitando a piora ou morte do bovino e também evitando o risco de doenças infecciosas no lote.

5) Manejo da alimentação:

Dietas mal formuladas podem ocasionar desde pequenas perdas até a morte dos animais, portanto, contar com um técnico para formular a dieta é altamente recomendável. Aliás, como a alimentação que representa o segundo maior custo de produção do confinamento, é vantagem envolver esse técnico no manejo integral da alimentação, ou seja, desde selecionar os alimentos passíveis de serem incluídos nos programas de formulação de ração, passado pela recomendação de adaptação, número de refeições, manejos das sobras, etc. Um bom manejo evita desperdícios e favorece o aproveitamento da dieta

pelos animais. Importante iniciar o confinamento com uma dieta de adaptação por 14 dias. Períodos menores, de até 10 dias, são possíveis, mas são mais dependentes de condições de manejo ideais e monitoramento constante. Ao longo do confinamento, deve-se evitar a troca abrupta do regime alimentar, que pode ocasionar doenças como acidose e timpanismo. A dieta deve ter seus ingredientes misturados de maneira homogênea, sendo ofertada por toda extensão do cocho, possibilitando o acesso simultâneo ao máximo número de animais. Para evitar a sobra, e a necessidade de removê-la antes do fornecimento do novo trato, deve-se manejar a oferta para ter apenas um mínimo de alimento no dia seguinte, mas que não caracterize um cocho sem nenhuma comida (cocho lambido). O cocho lambido não é desejável, pois pode indicar falta de alimento durante o período noturno. O consumo noturno é particularmente importante em locais muito quentes em que o animal compensa muito a redução de consumo nas horas mais quentes do dia à noite. Por último, e não menos importante, os animais devem ter acesso à água de qualidade, necessitando os bebedouros serem limpos com frequência, e evitar o acúmulo de barro ao seu redor, para não atrapalhar o acesso a ele.

Essas são apenas algumas informações a serem levadas em consideração e, quanto mais a avaliação for abrangente antes de tomar a decisão de se tornar confinador, melhor. Aliás, uma das grandes vantagens do confinamento é, exatamente, a capacidade de planejar no detalhe e, mesmo antes de fazê-lo, ser capaz de avaliar o provável resultado financeiro. Não ter pressa e investir bastante tempo no planejamento é essencial para o sucesso dessa atividade.



A alimentação representa o segundo maior custo de produção do confinamento



Custos impedem aume
confinamento em 2022,
atingir 6 milhões de bovinos



ento do que deve

Juliane da Silva Gomes - coordenadora Técnica e de Projetos da Associação Nacional da Pecuária de Corte (ASSOCON)

A elevação das despesas de alimentação e a desaceleração do aumento do boi gordo foram os principais responsáveis pela redução do confinamento de bovinos de corte em 2022 e descontentamento por parte dos pecuaristas.

Para uma boa gestão da atividade é preciso conhecer a fundo seus custos. Saber no que e como está gastando é fundamental para alcançar os resultados projetados. A elevação dos custos da dieta e a flutuação da arroba nesse ano desmotivaram os produtores que confinam.

A Associação Nacional da Pecuária de corte (ASSOCON) trabalha com a expectativa de 6 milhões de animais confinados contra 6,5 milhões cabeças no ano passado – redução de 7,7%. O planejamento mostra-se o maior aliado do confinador, predizendo quem ficará ou não na atividade. Há décadas, a pecuária deixou de ser intuitiva. Hoje é altamente estratégica e tecnicizada. Razão pela qual o Brasil é o segundo maior produtor de carne bovina do mundo, responsável por cerca de 16% do volume mundial, atrás somente dos Estados Unidos.

A evolução do meio trouxe uma

nova realidade ao cenário pecuário. Os pequenos e médios pecuaristas têm mais condições de trabalhar seu rebanho, não há mais a necessidade de ter estrutura própria de confinamento em sua fazenda para terminar seus animais, boitéis são uma excelente saída para esses produtores, pois eles podem terminar os lotes em cocho, em engorda intensiva, melhorando os indicadores da fazenda. Vê-se num cenário futuro estrategicamente uma tendência de não existir mais pequenos e médios confinamentos, mas sim o uso de ferramentas terceirizadas, sem a necessidade de muito investimento.

Há necessidade de se ter um rígido controle de dados no confinamento, adoção de técnicas de pecuária de precisão, análise e uso de ferramentas de mercado, pois está cada vez mais difícil obter rentabilidade. O confinador sabe o quanto está apertada a margem de lucro. A pecuária como um todo exige eficiência e os projetos de menor porte que não se atualizam tendem a sair do mercado. O cenário em 2022 mostrou que é preciso ter capacitação, planejamento e controle em cada etapa de produção. Nunca o uso de novas tecnologias e a gestão de processos foram tão importantes.

Tabela 1 - Número de animais abatidos

	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
2021	6.597.323	7.126.495	7.019.544	6.961.491
2022	6.983.303	7.379.067		

Fonte: IBGE

Esse ano o trabalho foi cauteloso dentro do confinamento, muito mais que no anterior. O preço da arroba não alcançou patamares esperados e desejados pelo produtor, devido ao aumento da oferta de animais para abate, como mostra a tabela 1.

Por outro lado, as vendas de carne se mantiveram estáveis no mercado interno e a queda do poder aquisitivo da população impediu que o consumo crescesse. Isso fez com que o preço do boi gordo não avançasse, desmotivando os pecuaristas a intensificar a produção e a priorizar a criação a pasto. Entramos em novembro com otimismo devido à Copa do Mundo e também às festas do final do ano. São momentos importantes para puxar a demanda. As exportações vão muito bem, contudo é preciso contar com o crescimento do consumo interno, já que grande

parte da produção fica aqui. Esses índices estão nos menores níveis dos últimos anos.

Para o próximo ano, o setor já possui preocupações decorrentes do cenário político. Questões como: segurança jurídica no campo, respeito à propriedade privada, código florestal, sustentabilidade e livre mercado são assuntos que têm preocupado não só o confinador, mas os pecuaristas e os demais elos da cadeia produtiva, pois quando há impacto significativo em um todos sentem, todos são afetados.

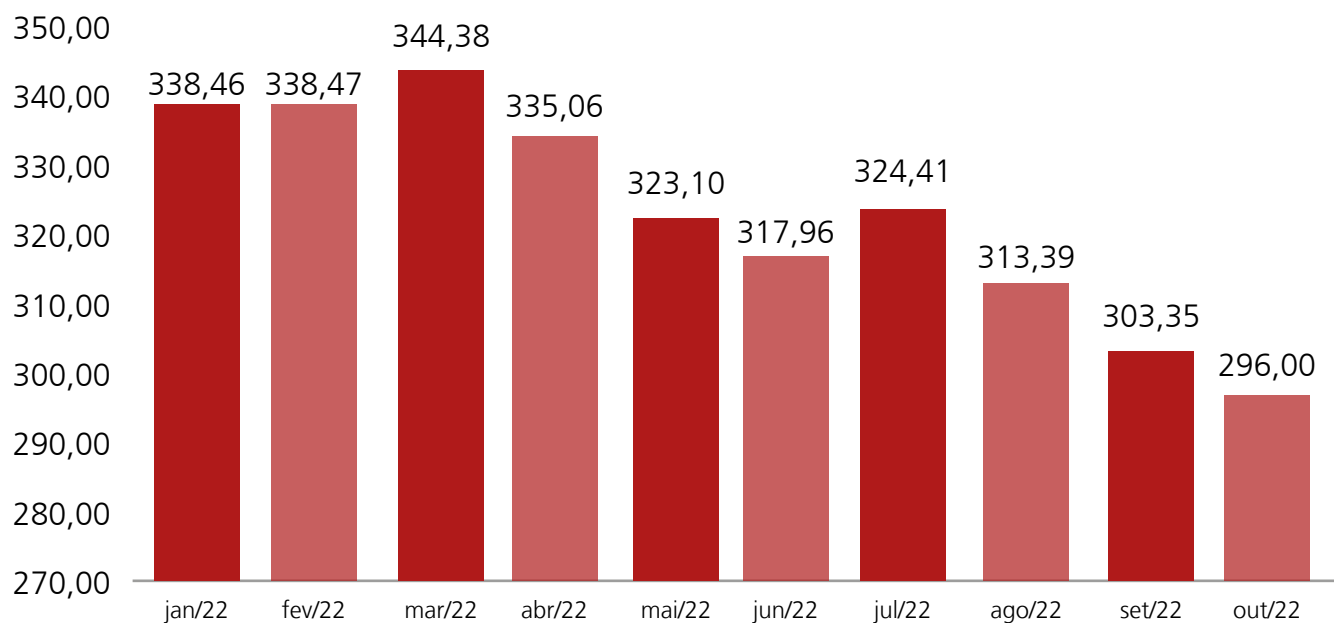
Espera-se que as exportações em 2023 se mantenham em alta e que haja ainda abertura de mercados. Desemprego em queda, inflação controlada e preço da carne para o consumidor também em queda geram uma expectativa positiva para o consumo per capita de carne. Não haverá necessidade de

intervenção para que haja redução de preços na carne para o mercado interno. Nós estamos agora no período de baixa de ciclo pecuário. Isso significa que o preço do boi gordo está em queda, conforme mostra o gráfico 1. Isso é reflexo da retenção de fêmeas recorde realizada nos anos de 2020 e 2021. O preço da carne tem caído. O brasileiro ainda não sentiu no bolso porque o varejo não repassou essa baixa, pois está usando esse momento recompor sua margem. O natural é que os preços continuem caindo em decorrência do ciclo pecuário.

Confinador sempre está atento à dieta, devido ao peso dela nos custos. Por isso, é preciso ficar de olho no cenário de grãos. A economia do Brasil se saiu bem pós-pandemia, crescente e forte. Isso atraiu investimentos externos para o país. A entrada de recursos



Gráfico 1 - Média das cotações @ CEPEA para o mês



Fonte: CEPEA

externos eleva a quantidade de moeda estrangeira no Brasil, fazendo pressão no dólar e jogando-o para baixo. O que é favorável pois a precificação de muitos insumos usados na pecuária sofre influência do dólar. Em um cenário em que não se receba investimentos de fora, o oposto acontece: aumenta o

preço do dólar, o que impacta diretamente nos custos de produção. Vamos ter que aguardar a formação da equipe econômica do novo governo para entender as diretrizes a ser tomadas e como o mercado internacional reagirá. Entraremos 2023 receosos e cautelosos.

A ASSOCON é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que representa pecuaristas de gado de corte e demais integrantes da cadeia produtiva correlacionados à produção. Nesse sentido, buscamos o desenvolvimento organizado da produção pecuária de corte em qualidade e com o uso racional de tecnologias e sustentabilidade. Nós somos a voz do produtor! Acreditamos que ninguém entende mais do que nós de como é produzir com responsabilidade, eficiência e respeito ao meio ambiente. A ASSOCON é feita de pecuarista para pecuarista. Junte-se a nós.



Pesquisa contribui para o desenvolvimento de novas forrageiras

As pastagens cultivadas no Brasil são a principal fonte de alimentação do rebanho bovino, com 214,7 milhões de cabeças

Embrapa Pecuária Sudeste

Um estudo da Embrapa Pecuária Sudeste, publicado neste ano na revista internacional Grass and Forage Science (publicação da Sociedade Britânica de Pastagem), investigou os aspectos agrônômicos, nutritivos, citogenéticos, moleculares e reprodutivos de 25 acessos* de espécies de gramíneas do gênero Paspalum. O trabalho **“Agronomic, nutritive value, reproductive, cytogenetic, and molecular aspects of Paspalum**

accessions: Contribution to the development of new forage cultivars” vai subsidiar programas de melhoramento para o desenvolvimento de novas gramíneas forrageiras.

As pastagens cultivadas no Brasil são a principal fonte de alimentação do rebanho bovino, com 214,7 milhões de cabeças. Com cerca de 116 milhões de hectares, a pastagem brasileira é composta, na maior

parte, por gramíneas de origem africana como as dos gêneros Megathyrsus (Panicum) e Urochloa (Brachiaria). Há poucas cultivares comercialmente disponíveis. Assim, grandes extensões de área são cultivadas com o mesmo



genótipo. De acordo com o pesquisador Frederico de Pina Matta, autor principal do artigo, este aspecto torna a pecuária nacional vulnerável e suscetível a crises em caso do surgimento de praga, doença ou mudança climática desfavorável. “Esta situação de risco tende a se agravar com as mudanças climáticas globais, o que exigirá o desenvolvimento de uma diversidade maior de cultivares adaptadas aos fatores bióticos e abióticos decorrentes dessas novas situações”, explica.

As espécies nativas brasileiras são alternativas para mitigar esses riscos, devido às características de tolerância à adversidade.

Existem, no país, 211 espécies de *Paspalum* nos mais diversos ambientes. Algumas apresentam significativo valor forrageiro e alta adaptabilidade a condições, como acidez do solo, desfolhamento, eventos de fogo, temperaturas frias e inundações. Na Embrapa Pecuária Sudeste há um banco de germoplasma (BAG) de *Paspalum* com 538 acessos de 60 espécies. “A diversidade genética conservada nesse banco é fundamental para o desenvolvimento de novas cultivares, com vistas à obtenção de produto tecnológico de apelo ambiental e à valoração de germoplasma nativo do Brasil”, diz o pesquisador.



Foto: Juliana Sussai

Paspalum Pojuca

Experimento

A pesquisa avaliou 25 acessos de *Paspalum* distribuídos em 12 espécies pertencentes ao BAG. Os acessos foram selecionados com base em aspectos visuais como porte, perfilhamento e resiliência aos cortes de manutenção. As cultivares comerciais M. maximum cv. Tanzânia e a U. brizantha cv. Marandu foram usadas como referências. Para determinação da produtividade e valor nutritivo foi instalado um experimento de campo na fazenda Canchim, sede da Embrapa Pecuária Sudeste.

Resultados

Com relação à produtividade média de matéria seca, vários acessos apresentaram produtividade semelhante à cultivar Marandu, material forrageiro de maior uso no Brasil. Da mesma forma, foram identificados acessos tão produtivos quanto a Tanzânia, referência mais produtiva utilizada nesse estudo.

As avaliações foram realizadas mensalmente, durante dois anos e, independente da época de corte, os valores apresentados por todos os acessos avaliados, para a característica teor de proteína, ficaram acima do limite mínimo de

7%, sendo que alguns apresentaram valores médios superiores à cultivar Tanzânia, melhor referência.

Embora tenham sido encontrados materiais semelhantes e até mesmo superiores às cultivares referências para algumas características, não foi observado nenhum acesso superior em todas as variáveis, sendo necessário melhorar a qualidade nutricional, principalmente para o quesito digestibilidade da matéria seca, em que os materiais testados demonstraram ser inferiores às referências. “Os resultados obtidos no estudo trazem grandes perspectivas para o futuro do programa de melhoramento genético de *Paspalum* na Embrapa Pecuária Sudeste. Existe variabilidade genética para as principais características agronômicas da forragem, como rendimento e valor nutritivo”, conta.

O experimento foi realizado em parceria com a Unipasto. Também são autores do artigo os pesquisadores Alessandra Fávaro, Bianca Vigna, Marisa Pozzobon, Sergio de Medeiros, Waldomiro Barioni Júnior e Marcelo Mattos Cavallari.

O trabalho está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especificamente a meta 2.5, que é “garantir a conservação da diversidade genética de espécies nativas e

domesticadas de plantas, animais e microrganismos importantes para a alimentação e agricultura, adotando estratégias de conservação ex situ, in situ e on farm, incluindo bancos de

germoplasma, casas ou bancos comunitários de sementes e núcleos de criação e outras formas de conservação adequadamente geridos em nível local, regional e internacional”.

*Com cerca de 116 milhões de hectares, a pastagem brasileira é composta, na maior parte, por gramíneas de origem africana como as dos gêneros *Megathyrsus* (*Panicum*) e *Urochloa* (*Brachiaria*). Há poucas cultivares comercialmente disponíveis.*



**Acessos são amostras de plantas coletadas em um determinado local e representam uma população específica, com características próprias. Os acessos são registrados com todas as informações de origem, inclusive o nome de quem os coletou.*

Gisele Rosso (MTb 3091/PR)
Embrapa Pecuária Sudeste

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS!



Vaca louca: novo caso no Brasil chama atenção para a doença

Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) confirmou ocorrência de Encefalopatia Espongiforme Bovina em um animal, no Pará. Últimos casos registrados no país foram em 2021

Glaucia Bezerra

Um caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), popularmente conhecido como “Doença da Vaca Louca”, foi confirmado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) em um animal macho de 9 anos em uma pequena propriedade no município de Marabá, no estado do Pará.

De acordo com o ministério, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE, em inglês) foi comunicada e as amostras foram enviadas para o laboratório referência da instituição em Alberta, no Canadá, que confirmou ser este um caso atípico da enfermidade.

Seguindo o protocolo sanitário oficial, as exportações para a China foram temporariamente suspensas. No entanto, o diálogo com as autoridades está sendo intensificado

para demonstrar todas as informações e o pronto restabelecimento do comércio da carne brasileira.

O animal, criado em pasto, sem ração, foi abatido e sua carcaça incinerada no local. O serviço veterinário oficial brasileiro está realizando a investigação epidemiológica que poderá ser continuada ou encerrada de acordo com o resultado.

Os últimos casos de vaca louca registrados no Brasil tinham sido confirmados em 2021, nos estados de Minas Gerais e do Mato Grosso. Atualmente, o Brasil é classificado pela OIE com o menor grau de risco para a doença: “insignificante”. Existe ainda o “risco controlado” no qual se enquadram alguns países da Europa, sendo a pior situação a do “risco desconhecido”.

Relembre a “Doença da Vaca Louca”

A Encefalopatia Espongiforme Bovina, mais conhecida como Doença ou Mal da Vaca Louca, afeta o sistema nervoso dos bovinos, fazendo com que fiquem com o comportamento alterado. Daí o nome “Vaca Louca”.

É uma doença muito grave, não tem cura, é mortal e provoca grandes prejuízos para os produtores. Além disso, pode ser transmitida ao homem.

Atualmente a OIE divide a doença em duas formas. A versão clássica ocorre através do consumo de alimentos contaminados. E a versão atípica, que são formas de ocorrência natural e esporádica, que podem ocorrer em todas as populações de bovinos a uma taxa muito baixa.



Transmissão nos animais

Ocorre pela ingestão de farinhas de carne e ossos, tecidos nervosos, cama-de-aviário, dejetos de suínos ou qualquer outro tipo de alimento que contenha em sua composição proteínas de origem animal.



Transmissão em humanos

Ocorre pela ingestão de carne contaminada, ou por meio da transfusão de sangue e seus derivados, provenientes de seres humanos contaminados.

Atenção aos sinais e sintomas no animal

- Mudança de comportamento: isolamento, medo e agressividade;
- Tremores musculares;
- Dificuldade para andar;
- Morte do animal em 100% dos casos.

Prejuízos

- morte dos animais;
- risco de transmissão ao homem;
- suspensão das exportações de carne do Brasil.

Em caso de animais apresentando algum sinal de doença do sistema nervoso, como alterações do comportamento, dificuldades de locomoção, paralisia, andar cambaleante, entre outros, as autoridades sanitárias do município e Estado precisam ser comunicadas imediatamente.

Com informações:
Agência de Defesa Sanitária Agrosilvopastoril do Estado de Rondônia
Ministério da Agricultura e Pecuária
Embrapa Gado de Corte



Os desafios e a contribuição da indústria da carne

“

José Antônio Ribas Jr., presidente do Sindicato das Indústrias da Carne e Derivados no Estado de Santa Catarina (SINDICARNE)

O ano de 2022 foi de altos e baixos, mas de resultado final aquém da expectativa. Vários fatores contribuíram para este cenário, desde a instabilidade política interna do País até as incertezas econômicas e políticas globais. O cenário exige um olhar muito estratégico para as mudanças que tomam curso na produção mundial de alimentos, seja pelas restrições legais e/ou de sustentabilidade, seja pelas mudanças comportamentais nas gerações que entram no mercado consumidor, passando pela mudança na geopolítica agro global.

Repeti a palavra “mudança”, pois nela se assentam as percepções futuras que já começaram a impactar nosso País e nosso setor em 2022. Não estamos falando de algo subjetivo e, sim, de novos paradigmas na produção e nas relações comerciais. O mundo atingiu 8 bilhões de habitantes em novembro último. Neste contexto há fome ou déficit alimentar relevante para quase 1 bilhão de pessoas.

Há uma crise pós-covid agravada por conflitos e/ou rupturas de relacionamento, que trouxeram inflação aos alimentos. A complexidade deste ambiente, no final, pode trazer oportunidades ao Brasil. Afinal, se o mundo quer alimentos competitivos e com qualidade, nós podemos atender. Se o mundo quer, somar a isso a sustentabilidade, nós podemos atender. Basta resolvermos questões internas, comunicar melhor nossas competências e, fundamentalmente, descomplicar a vida do empreendedor brasileiro.

Algumas questões internas e de curto prazo nos impediram de fazer um ano melhor. Por exemplo, a lenta recuperação do emprego e da economia – fato que não se limita ao Brasil – e tirou poder de compra do consumidor. Mesmo batendo recordes de exportações de aves em volume e valor, as margens não trouxeram ao setor resultados satisfatórios. Em suínos foi um ano de uma lenta e insuficiente recuperação, perdendo em volumes e receita, mas reduzindo as perdas em margens. As

exportações de aves cresceram +4,6% em volume (para 4,8 milhões de toneladas) e +27,4% em receitas (7,6 bilhões de dólares), mas as exportações de suínos decaram -1,4% em volume (1,1 milhão de toneladas) e -2,6% em faturamento (2,5 bilhões de dólares).

Esses números regularam a oferta/demanda, impedindo perdas maiores. Mas não foram suficientes para sustentar margens ao setor que permita otimismo de investimentos e/ou expansões. A notícia boa fica por conta do aumento no consumo per capita de suínos no Brasil, tendência que deve seguir dada a melhoria do mix de produção, apresentando novos produtos e oportunidade de consumo, alternativamente a outras proteínas.

Sob a ótica de custos o cenário repetiu 2021, com a pressão contínua dos grãos e outros insumos. Foi um ano complexo que representa em seu fechamento muito do que esperamos para 2023.

Importante registrar também, como fato relevante no período, que na superação da pandemia do novo coronavírus, as agroindústrias da proteína animal deram grande demonstração de eficiência na proteção das pessoas – especialmente aquelas que trabalham em frigoríficos – e cooperaram fortemente com as autoridades da saúde. O setor mostrou sua força, resiliência e capacidade de adaptação e aprendizado. O agro, especialmente nossas cadeias de produção de aves e suínos, são geradores de riqueza. Quem leva o desenvolvimento do País para longe do litoral e/ou capitais? Onde estão nossas fabricas e produtores o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) é significativamente superior. Nossas cadeias operam sob absoluto rigor e compromisso com a preservação de florestas, de água e da vida natural.

Ampliamos nosso impacto positivo na vida das pessoas durante a pandemia. Investindo na saúde das cidades e regiões. No ambiente de produção ampliamos os cuidados com saúde. Na grave crise sanitária nosso setor gerou empregos, seguiu produzindo alimentos ininterruptamente, cuidou de gente (direta e indiretamente) e ampliamos nossos programas de sustentabilidade. São legados que ficam.

O agro é motivo de orgulho do Brasil e dos brasileiros. Nossos colaboradores e produtores rurais entenderam que o agro não pode parar. Cientes dos nossos compromissos e responsabilidades seguiremos produzindo e cuidando das pessoas e do planeta.

Mundo Agro

Editora

agora é



PROTEÍNAS



AviSite
O PORTAL DA AVICULTURA

OvoSite
O PORTAL DO OVO

PecSite
O PORTAL DA BOVICULTURA DE CORTE

SuiSite
O PORTAL DA SUINOCULTURA

+ de 20 anos de
experiência!
Pioneiros em
portal digital ao
setor avícola e
agronegócios